

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 25

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - NOITE

1

DAVI sentado na cama, falando ao celular.

DAVI

Fica tranquila, eu tô bem. Eu só precisei vir aqui na casa de uma amiga pra resolver uns problemas.

(T)

É, e a gente não viu a hora passar.

(T)

Olha, eu te prometo que, quando eu voltar pra casa, eu te conto o que aconteceu.

(T)

Não, tá muito tarde pra eu voltar pra casa. Eu durmo aqui mesmo e volto de manhã. Não precisa se preocupar não.

(T)

Tá. A gente conversa amanhã. Tchau. Boa noite.

DAVI encerra a ligação e deixa o celular em cima da cama.

A porta se abre. LUANA vai entrando, só de camisola.

LUANA

E aí?

DAVI

Ela já sabe que eu vou dormir aqui.

LUANA

Assim?

DAVI

E tu tem roupa pra mim aqui?

LUANA sorri, maliciosa.

LUANA

E tu precisa de roupa?

DAVI ri, encabulado.

DAVI

Nossa...

LUANA

Tô brincando. Não vou te obrigar a nada.

DAVI
Mas onde é que eu vou dormir?

LUANA
Ué, aqui.

DAVI
Não. Não quero incomodar não.

LUANA
Justamente. Eu vou me incomodar se tu
for querer dormir no sofá.

DAVI
Tá bom. Tu venceu.

Os dois vão se deitar na cama juntos. Cada um fica de um
lado, afastados, sem se tocar.

LUANA
Boa noite, Davi.

DAVI
Boa noite, Luana.

NELES, SE VIRANDO DE COSTAS UM PARA O OUTRO.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - MANHÃ

2

Detalhe na paisagem ensolarada na janela.

CAM deixa a janela e se vira para a cama. LUANA e DAVI
dormem juntos, de conchinha.

LUANA, na conchinha menor, começa a se mexer devagar na
cama. Ela desperta aos poucos. Demora um tempo par se situar
e entender o que está acontecendo.

Ao se dar conta que DAVI está a agarrando, LUANA começa a
sorrir boba.

NELA.

3 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - MANHÃ

3

MADALENA sentada à mesa sozinha, tomando café da manhã
sozinha.

Não demora, e SIMÃO entra em cena. Meio sonolento, veste apenas uma bermuda. Ele se senta à mesa ao lado de MADALENA e começa a se servir.

MADALENA
Bom dia, meu querido.

SIMÃO
Bom dia, vó.

MADALENA
Como que tu tá?

SIMÃO, pensando no que dizer.

SIMÃO
Não sei. Tô deixando acontecer mesmo.
E a senhora?

MADALENA
Acho que eu tô na mesma.

Os dois ficam um tempo em silêncio.

MADALENA (CONT'D)
Ela demorou pra te aceitar?

SIMÃO, pensando no que dizer.

SIMÃO
Ela me fez entender que não é difícil
entender. Aceitar pode ser difícil,
mas entender não é.

MADALENA
E como foi que ela entendeu?

SIMÃO
Eu não sei. Ela nunca me falou. Foi
no tempo dela, do jeito que ela
conseguiu entender. E foi bem mais
difícil pra ela, porque eu ainda tava
me entendendo quando ela soube. Eu
ainda tava confirmando se era isso
mesmo, se tinha como voltar atrás.
Mas graças a Deus, a gente tinha
condições de pagar um psicólogo. Isso
fez toda diferença pra mim. Ter o
psicológico em dia me ajudou a
sobreviver ao Ensino Médio. Porque eu
não passei pelo Ensino Médio, eu
sobrevivi.

MADALENA, pensativa.

SIMÃO (CONT'D)

Eu não escolhi ser assim. Eu sempre fui, mas eu não entendia o que era isso e por que eu nasci assim. Quando eu finalmente descobri, eu entendi por que eu era tão diferente dos outros meninos. Eu entendi que não tinha nada de errado com isso.

MADALENA

Não tem?

SIMÃO

Claro que não. Nem tudo que é diferente é errado.

MADALENA

Mas é diferente daquilo que agrada a Deus.

SIMÃO

Uma coisa que ajudou meus pais a me entenderem foi parar de usar Deus como muleta pra continuar na ignorância.

MADALENA respira fundo, tenta se controlar.

MADALENA

Pois eu te prometo que eu vou fazer o possível pra te entender.

SIMÃO não diz nada, apenas concorda com a cabeça e volta a comer.

EM MADALENA.

4 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ

4

ERNESTO, já com seu uniforme de mordomo, trocando um aperto de mãos com ALESSANDRO. GUSTAVO e GLÓRIA ao fundo, observando a cena. Todos sorrindo.

ALESSANDRO

Muito bom ver o senhor de volta, seu Ernesto. Todos nós aqui na mansão sentimos muito sua falta.

ERNESTO

Eu posso imaginar, seu Alessandro. Mas estou de volta, pronto para trabalhar. E garanto a vocês que tô com todo gás.

GLÓRIA

Como que vocês estão? Você sabe...

GUSTAVO

Glória!

GLÓRIA

Desculpe.

ERNESTO

Ainda estamos nos conformando, dona Glória. É uma dor que talvez nunca cicatrize, mas a gente aprende a viver com isso.

ALESSANDRO

Não vamos pensar nisso. O importante é que agora o senhor tem uma casa para cuidar.

ERNESTO

Sim senhor.

ALESSANDRO

Eu já vou para a delegacia. O senhor já pode ir falar com os funcionários.

GLÓRIA

Qualquer coisa, eu estarei no meu quarto.

GUSTAVO

E eu no meu.

ERNESTO

Perfeitamente. Muito obrigado.

ALESSANDRO sai pela porta principal. GLÓRIA e GUSTAVO sobem as escadas.

Não demora, e uma FUNCIONÁRIA aparece, vinda do corredor. Encara ERNESTO, tímida.

ERNESTO (CONT'D)

O que aconteceu? Por que essa cara?

FUNCIONÁRIA

Aconteceu uma coisa aqui enquanto o senhor estava fora. E eu achei que o senhor fosse querer saber disso pela gente.

ERNESTO

Me conte então.

FUNCIONÁRIA

É sobre a dona Glória. Há uns dois dias, ela recebeu um homem estranho aqui dentro de casa.

ERNESTO

Um homem?

FUNCIONÁRIA

É. Ninguém sabia dizer quem era. Ele bateu na portaria dizendo que conhecia dona Glória, e ela autorizou que ele entrasse. Eles subiram para o primeiro andar, e ficaram um tempão lá em cima.

ERNESTO

Fazendo o quê?

FUNCIONÁRIA

Eu não sei. Ninguém sabe. Ninguém se atreveu a subir pra tentar curiar. Mas passaram foi tempo lá em cima. Não sei dizer quanto tempo foi. Mas depois que acabou, ela mesma fez questão de levar ele até a porta.

ERNESTO

Nossa...

FUNCIONÁRIA

E tem mais. Ela reuniu todos os funcionários e forçou a gente a ficar em silêncio sobre o que tinha acontecido. Até ameaçou a gente e tudo mais.

ERNESTO

Mas não é possível uma coisa dessas.

FUNCIONÁRIA

É possível sim, seu Ernesto. E ontem mesmo, ela reforçou a ameaça. Dizendo que tinham dado com a língua nos dentes. Mas não falou quem foi. Só disse que, se isso acontecesse de novo, ela ia tomar atitudes mais drásticas.

ERNESTO

Bom saber disso. Muito bom saber disso.

EM ERNESTO.

5 INT. CASA DE DANIELA - QUARTO - MANHÃ

5

DANIELA e NATHALIA sentadas na cama, conversando. NATHALIA ainda abatida.

NATHALIA

Eu realmente suspeitava que o Jonathan me traía. Mas ele sempre negou, e eu acreditava.

DANIELA

Eu sempre achei que tu fazia era vista grossa. Muitas mulheres na tua situação preferem se fazer que não tá acontecendo nada. Porque, no fim das contas, ficar com o boy lixo é mais cômodo do que ficar sem ninguém.

NATHALIA

Eu realmente achava que era tudo coisa da minha cabeça. E o Jonathan ainda me dizia que você inventava coisas porque tinha inveja da nossa felicidade.

DANIELA

Felicidade que só ele sentia.

NATHALIA

Sim, é verdade.

DANIELA

Ele realmente tentou de tudo pra me colocar contra você. Falar mal de mim, dos nossos amigos. Até inventou que eu era apaixonada por ele e queria furar teu olho. Porque ele sabia que, mais cedo ou mais tarde, eu ia conseguir te ajudar a descobrir quem ele é de verdade. Só que eu acabei me desesperando e decidi jogar o mesmo jogo que ele. Eu pensei que, se eu mentisse que nem ele, eu conseguiria te afastar dele.

NATHALIA

E assim surgiu a história com aquele Davi, não é?

DANIELA concorda com a cabeça.

NATHALIA (CONT'D)

Aquilo foi muito baixo, Daniela. Abalou minha confiança em você.

DANIELA

Eu tava desesperada, Nathalia. Eu tava disposta a tudo pra te ver longe dele.

NATHALIA

E no fim das contas, foi só me mostrar o celular dele que eu acreditei.

DANIELA

Numa hora dessas, ele deve tá morrendo de medo de ser denunciado e preso de novo.

NATHALIA

Pois que fique. É o que eu mais quero, ver ele sofrendo.

DANIELA

Tu não vai denunciar ele, amiga? Nathalia, essa é a sua chance de acabar com essa história de uma vez por todas. Ele te bateu, vai ser fácil fácil botar ele na cadeia de novo. E ainda vai facilitar a investigação dos outros crimes que ele cometeu.

NATHALIA

O Jonathan morreu pra mim, Daniela. Não quero mais nem saber que ele existe.

DANIELA

Nathalia, ele é um homem perigoso. Vai mesmo deixar esse criminoso solto por aí?

NATHALIA

Se ele cometeu tantos crimes assim, então vai pra cadeia de qualquer jeito. Com ou sem a minha denúncia.

DANIELA

Tá bom, então. Como quiser.

As duas ficam um tempinho em silêncio.

NATHALIA

E a Luana?

DANIELA

Quê que tem ela?

NATHALIA

Ela foi mesmo amante do Jonathan?

DANIELA

Nunca que uma mulher como a Luana deixaria o Jonathan encostar nela. Ele sempre correu atrás dela, mas a Luana preferia o Davi.

NATHALIA

O Davi.

DANIELA

Sim.

EM NATHALIA.

6 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - MANHÃ

6

FERNANDA abre a porta. Vê DAVI e LUANA do outro lado, sorrindo meio sem vontade.

FERNANDA

Davi.

DAVI

Mãe.

LUANA

Bom dia, dona Fernanda.

FERNANDA

Podem entrar.

FERNANDA dá espaço e DAVI e LUANA entram juntos. Ela fecha a porta e leva os dois até o sofá.

FERNANDA (CONT'D)

E precisava ela ter vindo junto, Davi?

DAVI

Sim, precisava. Porque ela tem tudo a ver com o que aconteceu ontem.

FERNANDA olha fixamente para DAVI e LUANA. Os dois, nervosos.

FERNANDA

Eu tô ouvindo.

DAVI e LUANA se entreolham. Como se um estivesse esperando pelo outro.

LUANA

Muitas coisas aconteceram nos últimos meses. Acho que de algumas coisas a senhora até ficou sabendo, mas de muitas não.

FERNANDA

Mais do que já aconteceu? Do meu filho ter passado tanto tempo nas mãos de um maníaco que queria assediar ele?

LUANA

Garanto pra senhora que tem mais coisas por trás disso do que a senhora imagina. Mas não foi por isso que a gente veio aqui.

FERNANDA

E pelo que foi? Pra me falar que aquele cretino enfim foi preso?

DAVI segura a mão de LUANA.

DAVI

Eu conheci uma pessoa que me ajudou a me libertar daquele cretino. Que me fez entender que o Jonathan não só me fazia mal, como me manipulava pra conseguir o que ele queria.

FERNANDA reage, surpresa.

DAVI (CONT'D)

Ela me deu forças pra enfrentar ele de igual pra igual. Porque eu sozinho não conseguia falar não pra ele. Não conseguia vencer ele em nenhuma discussão. Ela me ajudou a tirar essa âncora dos meus pés, que só fazia me afundar.

FERNANDA

Você.

LUANA

Eu.

DAVI

O Jonathan também fez muito mal pra ela. O que eu e a Luana fizemos foi unir forças pra tentar tirar esse doente das nossas vidas. Mas aconteceu mais do que isso.

LUANA

A gente decidiu que não ia ficar junto só por causa do Jonathan. A gente decidiu que ia continuar junto.

FERNANDA, apenas observando os dois, em silêncio.

DAVI

Muita coisa aconteceu sem que a senhora soubesse. E ainda tem muita coisa pra acontecer. Mas eu te prometo que, assim que eu conseguir falar, a senhora vai saber de tudo. Tudo o que a senhora quiser saber.

LUANA

E se a senhora me permite, eu preciso dizer isso. Tudo o que o Davi não precisa nesse momento é de julgamento. Ele precisa de acolhimento. Não é nem compreensão, é acolhimento.

FERNANDA sorri de leve com aquilo.

FERNANDA

Acho que foi nisso que eu sempre faltei a vida inteira. Mas que bom que meu filho encontrou alguém que consegue suprir essa carência que ele sempre teve. De acolhimento.

LUANA

E eu não faço isso por pena ou por obrigação, longe disso. Eu faço isso porque eu realmente gosto do seu filho. Não porque eu acho ele bonito, ou porque ele me atrai. Mas porque ele se mostrou digno de receber a minha ajuda.

FERNANDA

E você se mostrou digna de entrar na família. Seja bem vinda, Luana.

DAVI e LUANA sorriem, animados.

EM FERNANDA, SORRINDO TAMBÉM.

7 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

7

JOÃO BATISTA caminhando tranquilamente por uma rua. Ele para em frente ao portão de um condomínio.

De repente, ele sente o celular vibrar. Tira ele do bolso e começa a mexer nele.

SALTA NA TELA uma mensagem de texto, escrito: "precisamos nos ver".

JOÃO BATISTA pensa um pouco no que fazer. E começa a digitar no celular.

CAM mostra JOÃO BATISTA digitando a mensagem: "só consigo depois das três".

JOÃO BATISTA envia a mensagem e aguarda um pouco. SALTA NA TELA uma outra mensagem, um emoji de joinha.

EM JOÃO BATISTA, SORRINDO COM AQUILO.

8 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ

8

PEDRO PAULO e JONATHAN, sentados à mesa. PEDRO PAULO, sem entender nada.

PEDRO PAULO

Onde você vai uma hora dessas,
Jonathan?

JONATHAN

Conversar com minha namorada. Preciso
fazer com que ela caia em si e me
ajude.

PEDRO PAULO

Desiste. Ela já falou com todas as
letras que não quer te ver nem
pintado de ouro.

JONATHAN

É aquela índia envenenando ela contra
mim. Eu preciso virar esse jogo o
quanto antes.

PEDRO PAULO

Tá bom. Se você tem fetiche em ser
humilhado, o problema é seu. Se for
mesmo, leve a chave. Porque eu também
vou sair.

JONATHAN

E pra onde você vai?

PEDRO PAULO

Para uma reunião de emergência na
Reitoria.

JONATHAN

No domingo?

PEDRO PAULO

Por isso que é reunião de emergência.

JONATHAN

Tá. Sei.

PEDRO PAULO

Que bom que sabe.

PEDRO PAULO se levanta da mesa e vai embora, saindo de cena pelo corredor.

JONATHAN percebe algo.

O celular de PEDRO PAULO ficou em cima da mesa.

Rapidamente, JONATHAN pega o celular e começa a mexer nele.

CAM detalha a tela do aparelho: JONATHAN abre a foto do contato de JOÃO BATISTA no WhatsApp de PEDRO PAULO.

JONATHAN

Será que ele vai estar nessa reunião de emergência?

EM JONATHAN.

9 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE ALESSANDRO E GLÓRIA - MANHÃ 9

GLÓRIA, sentada no sofá, mexendo no celular. Põe o celular perto da boca e começa a gravar áudio.

GLÓRIA

Fechado então. A gente se encontra lá. Tá bom, até mais.

GLÓRIA envia a mensagem e fica encarando a tela do celular. Respira fundo.

GLÓRIA (CONT'D)

E agora?

NELA.

10 INT. SHOPPING CENTER - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - MANHÃ 10

GUSTAVO e RENATO sentados numa mesa, cada um com uma bandeja com um lanche.

RENATO

Que ótimo. Já temos 50% pronto. Todo mundo sabe onde fica tua casa, então todo mundo sabe pra onde levar as coisas.

GUSTAVO

Tu vai ter que ir atrás dos preparativos. Quero DJ, quero comida, bebida, tudo do bom e do melhor. Ela merece, e o Simão também.

RENATO

Deixa comigo. Alguma vez eu já te decepcionei?

GUSTAVO

De jeito algum.

RENATO

Bicho mentiroso.

Os dois, rindo juntos.

GUSTAVO

Não, mas realmente. 50% já tá garantido. Só falta mesmo convidar o pessoal.

RENATO

Nem precisa se preocupar com a galera da Odontologia. Eles nem precisam de convite.

GUSTAVO

Mas o quê que tu acha? Eu distribuo convite, que nem festa de 15 anos?

RENATO

Aí é contigo. E a confecção do convite fica por tua conta. Não inventa de ir atrás do Gabriel que tu só vai passar raiva com ele.

GUSTAVO

Não, mas eu vou acabar fazendo isso mesmo. Começo a distribuir os convites na terça-feira, ou na quarta. Mas claro, sem a aniversariante saber.

RENATO

E como é que tu vai fazer pra trazer ela pra tua casa?

GUSTAVO

Nada que um convite pra assistir um Netflix não resolva.

RENATO

Tá doido? Vai mesmo botar chifre no Guto?

GUSTAVO

Claro que não, né? Eu dou meu jeito. Eu prendo ela no campus pra dar tempo de vocês irem lá pra casa e deixar tudo pronto. Aí, quando tiver tudo pronto, eu trago ela pra casa e vocês fazem a surpresa pra ela.

RENATO

Gostei. Boa ideia.

GUSTAVO

Mas eu faço questão de convidar o Simão pessoalmente. Vou fazer isso hoje ainda.

RENATO

Tem certeza?

GUSTAVO

Sim. Por quê? Tu acha que eu devia esperar?

RENATO

Se tu for convidar o Simão hoje, é melhor tu começar a convidar todo mundo hoje mesmo.

GUSTAVO

É. Tu tem razão.

RENATO, pegando o celular em cima da mesa e olhando para a tela.

RENATO

É, já tá na hora de cuidar. Tenho um compromisso hoje à tarde.

GUSTAVO

Compromisso, né? Sei.

RENATO

É. Compromisso.

GUSTAVO

Tá. Sei.

RENATO
Deixa de maldar. Não é nada disso que tu tá pensando.

GUSTAVO
Quem tá maldando é tu. Eu não falei nada.

RENATO
Sonso.

GUSTAVO
Tá. Tchau, amigo.

RENATO
Tchau. Até mais.

Os dois se levantam e se despedem com um abraço.

RENATO pega sua mochila, na parte de trás da cadeira. Coloca no ombro, se vira e vai embora.

EM GUSTAVO.

11 EXT. FORTALEZA - TARDE

11

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens aleatórias do trânsito da cidade.

FIM DA MONTAGEM.

12 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE

12

Tocam a campainha.

ERNESTO vem do corredor calmamente, indo em direção à porta. Se apressa um pouco quando tocam a campainha de novo.

ERNESTO
Já estou indo.

ERNESTO abre a porta. Vê GUTO do outro lado.

GUTO
Seu Ernesto.

ERNESTO
Guto? O quê que tu tá fazendo aqui?

GUTO
O Gustavo. Cadê ele?

ERNESTO

Me falaram que você tinha sido proibido de pisar aqui na mansão. Quem te deixou entrar?

GUTO

Por favor, seu Ernesto, não complique as coisas.

ERNESTO

O Gustavo não está.

GUTO

Como não está?

ERNESTO

Ele estava aqui até uma hora atrás. Saiu depois do almoço.

GUTO

Mas não é possível. E pra onde que ele foi?

ERNESTO

Quer mesmo que eu diga pra onde ele foi?

GUTO

Mas é claro que sim. Me diga, que eu vou pra lá agora.

EM GUTO.

13 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

13

GUSTAVO, sorridente, diante de MADALENA e SIMÃO.

MADALENA

A que devemos a honra?

GUSTAVO

Eu tenho um convite pra fazer pro Simão.

SIMÃO

Pra mim?

GUSTAVO

É. É porque uma amiga minha da faculdade vai fazer aniversário na sexta-feira e a gente tá organizando uma festa surpresa pra ela lá em casa.

SIMÃO

Uma festa surpresa.

GUSTAVO

Sim. A gente tá preparando algo bem bacana. Vai ter muita música, dança, comida, bebida. Vai ter karaokê também. E como eu sei que tu adora cantar, achei que tu ia se divertir lá.

SIMÃO

Tu acha?

GUSTAVO

Acho não. Tenho certeza.

MADALENA

Eu gostei da ideia. É a chance de se divertir junto com gente conhecida.

GUSTAVO

Não é? O quê que poderia dar errado?

SIMÃO

É. Vocês têm razão.

GUSTAVO

Vai ser na sexta à noite. Depois do fim das aulas, vai todo mundo lá pra casa e eu fico segurando a minha amiga no campus pra dar tempo de tudo ficar pronto.

SIMÃO

Pronto, eu topo. Pode confirmar minha presença.

GUSTAVO

Avisa a Luana e o Davi. Eles também são convidados.

SIMÃO

Com toda certeza.

EM SIMÃO, SORRINDO.

14 EXT. FORTALEZA - TARDE

14

EM FRENTE AO PRÉDIO ONDE PEDRO PAULO MORA.

O portão da garagem se abre. PEDRO PAULO deixa o prédio de carro, desce para a rua e vai embora.

Não demora, e JONATHAN deixa o prédio pelo portão de pedestres. Ele fica ali na calçada, esperando por alguma coisa.

Logo, um carro estaciona rente à calçada, perto de JONATHAN. Ele embarca no carro pela porta traseira, e o carro vai embora, na mesma direção para aonde PEDRO PAULO foi.

NELE, INDO EMBORA.

15 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE

15

GLÓRIA, dirigindo seu carro em direção ao portão principal da mansão.

Um dos seguranças abre o portão, e GLÓRIA vai embora com o carro.

Enquanto o segurança fecha o portão, ERNESTO surge e se aproxima dele.

ERNESTO

Ela falou pra onde tava indo?

O segurança nega com a cabeça, se vira e vai embora.

EM ERNESTO.

16 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

16

GUSTAVO, MADALENA e SIMÃO sentados no sofá, conversando. Os três animados, entrosados.

SIMÃO

Tu tinha que ver. Foi uma coisa muito linda mesmo. E eu não desconfiei de nada.

GUSTAVO

É, tô vendo. Deve ter sido o melhor aniversário da tua vida disparado.

SIMÃO

Mas com certeza. E quer que eu diga mais? Lembrar desses momentos tá me ajudando a digerir o luto. Eu gosto de acreditar que ela prefere que eu lembre dela assim do que de outro jeito.

GUSTAVO

E ela tem razão.

Tocam a campainha. Os três se entreolham, confusos, sem entender nada.

MADALENA se levanta e vai até a porta.

MADALENA
Deixa que eu atendo.

MADALENA abre a porta. Vê GUTO do outro lado.

GUTO
Boa tarde.

GUSTAVO e SIMÃO se levantam do sofá na hora. Encaram GUTO, assustados.

GUTO (CONT'D)
Seu Ernesto me contou que eu ia te encontrar aqui.

GUSTAVO e SIMÃO se encaram, tensos.

EM GUTO.

17 EXT. FORTALEZA - TARDE

17

O carro onde JONATHAN estava estaciona em uma rua sem movimento, em frente a um prédio com sinais de abandono.
(VER CAPÍTULO 23, CENA 6)

JONATHAN desce do carro e sobe a calçada. Enquanto o carro vai embora, JONATHAN se aproxima da entrada do prédio, observando bastante a fachada.

Do lado de dentro, JOÃO BATISTA sai de dentro do prédio e caminha em direção ao portão. Encara JONATHAN com um sorriso no rosto.

JONATHAN continua parado onde está, sem saber o que fazer.

JOÃO BATISTA abre o portão, e fica ali parado, sorrindo para JONATHAN.

JOÃO BATISTA
Vai entrar não?

JONATHAN
Eu devo?

JOÃO BATISTA sorri de leve.

JOÃO BATISTA
Quem tem que dizer isso é você.

JONATHAN

Quem é você?

JOÃO BATISTA desfaz o sorriso na hora.

JOÃO BATISTA

O que você quer de mim?

JONATHAN

Saber quem é você. De onde você veio, o que você faz. E o que você tem a ver com o esquema.

JOÃO BATISTA

Eu acho que você está atrás da pessoa errada. Agora, por favor, vá embora. Estou esperando alguém.

JONATHAN

Você ao menos sabe quem é a pessoa que você está esperando?

JOÃO BATISTA

Não devo satisfações a quem eu não conheço.

JONATHAN estende a mão para JOÃO BATISTA.

JONATHAN

Jonathan Kaltenburg. E eu sei que você se chama João Batista.

JOÃO BATISTA, nervoso, pensando no que dizer.

JOÃO BATISTA

Vamos conversar mais tarde. Mas você tem que voltar outra hora. Eu realmente estou esperando outra pessoa.

JONATHAN

Já que me convidou para entrar, eu posso esperar aí dentro.

JOÃO BATISTA

Só se você quiser participar também.

JONATHAN

Participar.

JOÃO BATISTA volta a sorrir para JONATHAN.

JOÃO BATISTA

Só depende de você.

JONATHAN

Eu volto depois.

JOÃO BATISTA fecha a cara para JONATHAN. Fecha o portão, se vira e volta para dentro do prédio.

JONATHAN suspira, frustrado. Ele começa a andar pela calçada, indo em direção a uma esquina.

Quando ele está prestes a virar a esquina, percebe algo estranho.

O carro de RENATO estacionando em frente ao prédio.

JONATHAN se esconde na esquina. Fica espiando.

RENATO desce do carro. Olha para todos os lados, desconfiado.

JONATHAN, prestando atenção.

RENATO mexe um pouco no celular e sobe a calçada, se aproximando do portão.

Não demora, e JOÃO BATISTA sai do prédio e se dirige ao portão.

Ele abre o portão e RENATO entra. Os dois, sorrindo um para o outro, se viram e entram juntos no prédio.

EM JONATHAN, SURPRESO.

18 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

18

GUTO, de frente para GUSTAVO e SIMÃO. MADALENA no meio deles.

GUTO

Isso não tá me parecendo uma visitinha rápida não. Até servir lanche serviram.

MADALENA

Claro. Nós somos educados.

GUTO

(ignora)

Me conta, Gustavo. O quê que tu veio fazer aqui?

GUSTAVO

Eu vim por causa da Esther.

GUTO

O Simão não conhece a Esther.

GUSTAVO

Mas vai conhecer na sexta. Eu vim convidar ele pra festa de aniversário dela.

GUTO

E onde que vai ser essa festa?

GUSTAVO

Lá em casa.

GUTO

E por que eu só tô sabendo disso agora?

GUSTAVO

Porque eu ainda ia te contar.

GUTO

Quando?

GUSTAVO

Quando eu chegasse em casa.

GUTO

E por quê que o Simão tá sendo comunicado e convidado antes de mim?

GUSTAVO

Porque tu já tava convidado no momento que eu decidi que a festa ia ser lá em casa. Como eu tava lá no shopping e a casa do seu Ernesto era no caminho de casa, eu decidi aproveitar e fazer o convite logo.

GUTO

Sei. Entendi.

SIMÃO

Entendeu nada. Tu tá é fazendo ceninha, se passando de ciumento.

GUSTAVO

Simão!

GUTO

Muito bom! É assim que eu gosto de te ver, Simão. Botando as garrinhas de fora, mostrando que o papel de inocente não combina em nada contigo.

SIMÃO

Agora é a tua vez de fazer o mesmo.
Se não combina comigo, pior contigo.

MADALENA

Simão, por favor, pare com isso.

SIMÃO

Eu tô só me defendendo.

GUSTAVO

Tu se deu ao trabalho de se tacar
aqui na casa do seu Ernesto pra fazer
barraco, Guto?

GUTO

Nem inventa de querer jogar culpa em
cima de mim, Gustavo. O errado aqui é
tu de ficar cercando o baiano de
atenção e ficar me negligenciando.

SIMÃO

Sabe qual que é o teu problema, Guto?
Tu é possessivo. Pra ti só tá bom
quando as pessoas dedicam 100% do
tempo delas pra ti. As pessoas só
servem pra ti quando elas são
dependentes de ti. Só que tu precisa
entender uma coisa. Não é porque isso
funciona com papai, mamãe e irmão que
isso funciona com amigo, namorado e
quem mais tiver ao teu redor.

GUTO

Mas tu é baixo, ó. Pra meter família
no meio, tem que ser muito baixo.

SIMÃO

Mas é mentira? É mentira?!

MADALENA

Chega, Simão! Chega!

GUTO

Mas vamo aproveitar que tá todo mundo
jogando limpo aqui. Quem precisa
entender alguma coisa aqui é tu. Que
não importa o que tu faça pra tentar
me separar do Gustavo, nada vai dar
certo. Porque tu não ama o Gustavo,
tu é obcecado por ele. E Deus tá se
encarregando de te livrar e livrar o
Gustavo dessa tua obsessão, porque
Ele sabe o mal que isso pode causar.

SIMÃO

Tu tá é desesperado.

GUTO

Pelo menos eu não tô querendo me meter no aniversário de uma pessoa que eu nem conheço só por causa de homem.

SIMÃO

Vai ser muito divertido ver tu grudado no Gustavo que nem um alarme antifurto. Gritando toda vez que eu chegar perto de vocês.

GUSTAVO

Olha, sinceramente.

GUSTAVO simplesmente sai andando, a passos largos, em direção à porta. Atordoada, MADALENA vai atrás dele. Os dois saem de cena, deixando GUTO e SIMÃO a sós.

GUTO

Tu deve tá bem feliz com essa marmota toda, né?

SIMÃO

É tu que tá mexendo com quem tá quieto.

GUTO encarando SIMÃO, num misto de raiva e tristeza.

GUTO

Tu é capaz de qualquer baixaria pra poder ficar com o Gustavo. Até a tua mãe virou cúmplice das tuas sacanagens.

SIMÃO

Eu não acredito que tu teve a coragem de falar uma coisa dessas.

GUTO

Aprendi contigo.

SIMÃO

Então, seguindo tua lógica, tu é tão indigno quanto eu de ficar com o Gustavo. Porque tu é exatamente aquilo que tu me acusa de ser. Atrevido, sem escrúpulos e manipulador. Eu fazer isso é inadmissível, mas tu fazer isso é ok? Que lógica é essa?

GUTO dá uns passos na direção de SIMÃO. Fica frente a frente com ele, o peitando.

GUTO
Já entendi qual é o teu plano. E eu vou ter o maior prazer de arruinar ele.

SIMÃO
Vamo ver quem vai sair arruinado dessa festa.

NELES.

19 INT. PRÉDIO - QUARTO - TARDE

19

JOÃO BATISTA e RENATO deitados na cama, só de cueca, levemente suados. RENATO deitado na barriga de JOÃO BATISTA. Os dois olhando para cima.

O ambiente em volta é bem humilde, pouco cuidado. Paredes e chão brancos, apenas uma janela na parede. Além da cama, um armário de madeira, um espelho de corpo inteiro e uma cômoda ao lado da cama.

JOÃO BATISTA
O que achou?

RENATO
A propaganda faz sentido.

JOÃO BATISTA
Eu sei me vender.

RENATO
Queria ter te conhecido antes.

JOÃO BATISTA
Só se você estivesse em São Paulo. Eu vim pra cá faz pouco tempo.

RENATO
Algum motivo em específico?

JOÃO BATISTA
A chance de reencontrar minha família.

RENATO
Entendi.

JOÃO BATISTA
Por que o interesse?

RENATO

Imagina que paia se eu viesse pra cá só pra transar, sem nem abrir a boca.

JOÃO BATISTA

Faz sentido.

RENATO se levanta. JOÃO BATISTA aproveita e se ajeita na cama, encostando as costas na cabeceira.

JOÃO BATISTA (CONT'D)

Renato.

RENATO, indo pegar suas roupas. Ele se vira para JOÃO BATISTA na hora.

JOÃO BATISTA (CONT'D)

Mais alguém sabia que você vinha pra cá?

RENATO

(confuso)

Não.

JOÃO BATISTA

Um pouco antes de tu vir, um cara meio estranho bateu aqui na porta querendo falar comigo. Querendo me conhecer.

RENATO reage, nervoso.

RENATO

Como que era esse homem?

JOÃO BATISTA

Era alto, forte. Branquelo, loiro, cacheado. Cara de safado. Disse que o nome dele era Jonathan alguma coisa.

RENATO

Jonathan Kaltenburg?

JOÃO BATISTA

É. Acho que era isso mesmo.

RENATO

Meu Deus...

JOÃO BATISTA

Você conhece esse homem?

RENATO

Queria não ter conhecido.

JOÃO BATISTA

Por quê?

RENATO

Olha: eu, se fosse tu, tomava cuidado com o que vai acontecer contigo daqui pra frente.

EM JOÃO BATISTA, CONFUSO.

20 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

20

JONATHAN, em pé, apoiado na mesa do delegado. ALESSANDRO, em sua poltrona, mexendo no computador: abre o Street View do Google Maps e se depara com o endereço do prédio abandonado.

ALESSANDRO

Já encontrei.

JONATHAN

Parece um prédio abandonado, né? Pois foi lá que eu achei ele.

ALESSANDRO

Eu conheço esse lugar. É como se fosse uma espécie de abrigo. Pessoas que chegam em Fortaleza sem ter pra onde ir se juntam pra se estabelecer nesse lugar.

JONATHAN

Que tipo de pessoas?

ALESSANDRO

O tipo de pessoas que se prostituem para sobreviver.

EM JONATHAN.

21 EXT. FORTALEZA - TARDE

21

GUTO, saindo da casa de ERNESTO.

Encontra GUSTAVO e MADALENA na calçada, encostados no carro de GUSTAVO. Os dois percebem GUTO e olham para ele de cara feia.

MADALENA

Tudo certo? Acabou o showzinho?

GUTO respira fundo, frustrado. Apenas faz que sim com a cabeça.

MADALENA (CONT'D)

Que ótimo. Já podem ir embora, os dois.

GUSTAVO

Sim senhora, dona Madalena. E mais uma vez, me desculpe por tudo.

MADALENA

Até, meninos.

MADALENA volta para dentro da casa de ERNESTO, sem falar mais nada.

GUSTAVO e GUTO ficam se encarando. Ficam um tempo em silêncio.

GUTO

Ele vai mesmo pra essa festa, né, Gustavo?

GUSTAVO

Pra quê isso tudo, Guto?

GUTO

Eu tô te avisando. O baiano tá se aproveitando do teu coração derretido pra te manipular. Ele ainda vai tacar o terror nessa festa, só pra afetar o nosso namoro.

GUSTAVO

Quanta paranoia, Guto.

GUTO

Continua fazendo as vontades dele pra ver o que te acontece.

GUSTAVO

Não vai acontecer nada, Guto. Nada que não tenha que acontecer numa festa de aniversário de Esther Bezerril.

GUTO

Eu não acredito.

GUSTAVO

Eu te provo.

GUTO

Me prova? Como?

GUSTAVO segura a mão de GUTO e o puxa para perto.

GUSTAVO

Eu te dou a minha palavra.

GUTO suspira, frustrado. Desvia o olhar, mas GUSTAVO segura seu rosto e força contato visual.

GUSTAVO (CONT'D)

Não confia na minha palavra?

GUTO

Confio.

GUSTAVO sorri para GUTO e beija sua testa.

GUSTAVO

Vou te levar em casa.

GUTO

Tá.

Os dois descem da calçada e se dirigem ao carro.

CAM abandona os dois e vai até a janela da casa de ERNESTO. SIMÃO aparece ali, observando os dois.

NELE.

CONTINUA...